



O CONCEITO EXCLUSÃO NA LITERATURA EDUCACIONAL BRASILEIRA: UM ESTUDO DE PERIÓDICOS EDUCACIONAIS NO PERÍODO DE 1999 A 2005.

COSTA, Franciele Marques¹; OLIVEIRA, Avelino da Rosa².

¹ Acadêmica do 6º semestre do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Bolsista de Iniciação Científica BIC/FAPERGS/UFPel. Integrante do Grupo de Pesquisa Filosofia, Educação e Práxis Social (FEPráxiS)
E-mail para contato: francielemcosta@bol.com.br

² Professor Titular da UFPel. Pesquisador no Grupo de Pesquisa Filosofia, Educação e Práxis Social (FEPráxiS). E-mail para contato: avelino.oliveira@gmail.com
Deptº de Fundamentos da Educação - FAE/ UFPel
Rua Alberto Rosa, 154. CEP 96010-770.

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, o discurso acadêmico de todas as áreas das ciências sociais vem empregando o termo **exclusão** nas suas mais diversificadas temáticas abordadas, como se fosse um conceito científico de uso corrente, que já não precisasse mais ser definido. Uma utilização tão variada como a que se observa, dificilmente será capaz de ser acompanhada pela precisão conceitual que é indispensável nesse campo do saber.

Sendo a educação defendida como o espelho da sociedade na qual se realiza, e fator de suas possíveis transformações, pode certamente exercer papéis contraditórios sobre o que defende e o que realmente se concretiza. Pois o sistema educacional de uma maneira geral na atualidade é justificado como sendo público e gratuito, sendo que na própria sociedade, existe um processo natural de eliminação, onde os indivíduos através dele em um contexto geral podem ser **incluídos ou excluídos**, de acordo com a realidade vivenciada e as situações colocadas em questão.

Quem são, entretanto, os excluídos? Ora o termo se refere às minorias étnicas, ora aos segregados pela cor; por vezes aos desempregados de longa duração, outras vezes aos sem moradia; em certos casos aos que fazem opções existenciais contrárias à moral vigente, em outros aos portadores de deficiências, aos aidéticos, aos velhos ou mesmo aos jovens.

A exclusão seria noção familiar nos últimos anos, destinada a retratar a angústia de numerosos segmentos da população, inquietos diante

do risco de se ver um dia presos na espiral da precariedade, acompanhando o sentimento quase generalizado de uma degradação da coesão social. (PAUGAM apud DEMO, 1998, p.17).

As desigualdades podem ser consideradas como conseqüências da sociedade capitalista, onde a classe pode ser produzida quando passa de gerações para gerações, quando há reprodução, quando não há chances iguais para todos, podendo ser exemplificados através da formação de dois grupos distintos, o grupo das desigualdades sistemáticas estruturadas, composto pelos denominados **incluídos/excluídos**.

“A apartação da sociedade brasileira não se fez como conseqüência de uma opção explícita por um desejo social de parte da elite, como foi a construção do apartheid pelos brancos na África do Sul. No Brasil, ela foi conseqüência inesperada do projeto de desenvolvimento transplantado do exterior e dos erros cometidos visando sua execução. Erros no sentido de que se refere aos resultados econômicos, levaram à apartação, que não era desejada” (BUARQUE, 2003, p.55).

Aqueles sujeitos considerados integrantes do processo de socialização por fatores pré-determinados pela atual sociedade ou simplesmente aqueles sujeitos deixados de lado, que não participam da sociedade por diversificados motivos, visto que os conflitos existentes vão muito além das questões econômicas e envolvem muitos outros componentes, sendo considerados os excluídos do sistema.

E é através de uma comprometida percepção de realidade, na busca pela compreensão do processo de evolução das partes, para uma síntese na totalidade, ou seja, investigando sobre o início da utilização do termo na literatura educacional, tentando assim desvendar a disseminação de sua abordagem na atualidade.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa sobre o conceito **exclusão**, encontra-se no período de coleta e análise de dados, tendo como metodologia a pesquisa bibliográfica. Os periódicos selecionados para a pesquisa foram *Educação e Realidade*, *Cadernos de Pesquisa*, *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* e *Educação e Realidade*. O objetivo principal do estudo está sendo a análise das incidências do termo **exclusão**, e dos demais termos a ele associados, nos artigos publicados em periódicos educacionais brasileiros, no período de 1999 a 2005, com a finalidade de avaliar a pertinência de sua utilização.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ponto inicial do trabalho foi a identificação da origem do conceito **exclusão** na sociologia francesa, seu significado inicial e sua gradual ocupação nos espaços da literatura social. O passo seguinte foi a investigação sobre o ingresso do conceito **exclusão** na literatura educacional brasileira e os seus atuais empregos na sociedade como um todo. A presente investigação constitui-se, pois, em retomada de um estudo anterior, onde foi analisado o período de 1974 a 1999, com a finalidade de avaliar se os dados até aqui investigados podem (ou não) dar suporte à hipótese anteriormente apresentada.

Analisada esta amostragem da produção bibliográfica dos educadores brasileiros com relação à pertinência conceitual de utilização da exclusão, percebe-se que há diversos padrões de

posturas teóricas, a saber: simples substituição terminológica de outros conceitos, elaboração conceitual autônoma, enquadramento não discutido em perspectivas teóricas mais gerias e, até mesmo, emprego como mera busca de apresentar-se em sintonia com um linguajar em voga. Penso que este panorama conceitual, mais aleatório do que plural pouco contribui para a apreensão do real que, em sua infinda complexidade, desdobra-se ante nosso olhar muitas vezes atônito de pesquisadores/educadores. Portanto, sem um sério esforço de determinação conceitual, o recurso ao termo exclusão pode acabar obnubilando a própria realidade em que se desenvolve a práxis educacional. (OLIVEIRA, 2006, p.156).

Portanto é imprescindível, dedicar-se a um trabalho que contemple o ponto de vista histórico do conceito a ser analisado, identificando os contextos teóricos em que tal termo passou a ser empregado nas pesquisas em educação no Brasil, desencadeando assim possíveis contradições de acordo com a temática proposta.

Foram organizadas tabelas de acordo com o periódico analisado. Ajuntaram-se ao conceito em tela algumas categorias-chave, a fim de que pudessem ser analisados os artigos relacionados com as questões sociais, as tematizações relacionadas com **exclusão**. O modo como o conceito é tematizado em relação a categorias a ele associadas é motivo para uma análise mais aprofundada, e finalidade principal desta investigação.

TABELA 1 - Incidências do conceito exclusão e outros correlatos na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos nos anos de 1999 a 2005.

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
<i>Total de artigos analisados</i>	21	25	9	6	6	8	16
<i>Abordam as questões sociais</i>	8	14	8	4	4	6	12
<i>Utilização direta do termo</i>	14	27	4	4	1	11	14
<i>Conceituação do termo</i>	0	0	0	0	0	0	0

Utilização de outros temas relacionados:

Através das análises e do fichamento do grupo de artigos publicados na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos no período de 1999 a 2005, foi possível constatar que é notável o número de artigos que abordam as questões sociais e educacionais, relacionando muitas vezes o termo **exclusão** nas mais diversificadas temáticas. Categorias-chave como marginalização sócio-econômica, fracasso/repetência, marginalizados, desigualdades, repetência/evasão, inclusão, classes sociais, discriminação social, estereótipos e preconceitos, inserção na sociedade, diferenças de sexo, segregação social, pobreza, camadas populares, relações de classe, inclusão social, estigmas, periferia, desemprego, condição de oprimido, projeção/introjeção, estruturas desfavorecidas socialmente, normal/estigmatizado, igualdade de gênero, entre tantas outras entram em questão, nos referidos artigos.

Em síntese, os dados mostram a utilização do termo **exclusão** sendo relacionado em diversas categorias, com objetivos similares, porém sem o devido aprofundamento conceitual de acordo com a origem de sua abordagem e o assunto defendido pelo artigo.

TABELA 2 – Incidências do conceito exclusão e outros correlatos na Revista Educação e Realidade nos anos de 1999 a 2005.

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
<i>Total de artigos analisados</i>	14	14	13	22	14	24	?
<i>Abordam as questões sociais</i>	9	12	11	16	10	19	?
<i>Utilização direta do termo</i>	121	13	14	15	26	36	?
<i>Conceituação do termo</i>	1	0	0	0	0	0	?

Utilização de outros temas relacionados:

As análises e o fichamento do grupo de artigos publicados na Revista Educação e Realidade no período de 1999 a 2004, realizadas até o momento demonstram que o termo **exclusão** apesar de ser citado em todos os artigos também necessita de um aprofundamento conceitual. Pois, de acordo com os artigos analisados, apenas um autor problematiza e conceitualiza o termo de acordo com a sua origem, significado e utilização inicial. Neste periódico, as análises realizadas e que estão relacionadas com o termo **exclusão**, demonstram as seguintes categorias-chave, como singularidade e diferença, inclusão, inserção social, fronteiras de gênero e/ou sexuais, preconceito, normas sociais dominantes, marginalização social, classes sociais, desigualdades sociais, inclusão sócio-cultural, direito dos oprimidos, marginalidade, discriminação, mecanismos de controle, discriminação das homossexualidades, educação inclusiva, fracasso escolar.

Em síntese, os dados mostram que o termo **exclusão**, apesar de ser um recurso freqüente na maioria dos artigos relacionados com as questões sociais e educacionais do referido periódico, abordam a temática de modo indeterminado e carente de uma fundamentação teórica mais consistente.

4. CONCLUSÕES

Os resultados parciais da investigação de acordo com as análises realizadas até o momento nos artigos publicados, demonstram que o termo **exclusão** vem sendo abordado de diferentes maneiras pelos autores, com objetivos similares, porém sem o devido comprometimento com a tematização sobre a transformação do modelo social vigente.

Constata-se, pois, que existe a, falta de esclarecimento conceitual, ocorrendo, conseqüentemente, a inadequada utilização do termo nos artigos publicados nos periódicos educacionais, demonstrando assim a necessidade de uma elaboração teórica mais consistente, capaz de justificar o recurso crítico ao conceito **exclusão**.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BUARQUE, Cristovam. **O que é apartação: o apartheid social no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

DEMO, Pedro. **Charme da exclusão social**. Campinas: Autores Associados, 1998.

OLIVEIRA, Avelino da Rosa. O conceito "Exclusão" na literatura educacional brasileira: os primeiros 25 anos (1974-1999). **História da Educação**, Pelotas, n.19, p.131-159, abr. 2006.

OLIVEIRA, Avelino da Rosa. **Educação e Exclusão**: Uma abordagem ancorada no pensamento de Karl Marx. Tese (Doutorado em Educação). Porto Alegre: FAGED/UFRGS, 2002.

SAWAIA, Bader (Org.). **As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 1999.